

<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPA</b>	
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM Centros de Ciências Sociais Aplicadas - Departamentos de Administração Av. Colombo, 5.790 – ZONA 07 – 87020-900 – Maringá – Pr. – Fonefax: (44) 3261-4976 / 3261-4941

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>SEM./ANO</b>
60 H/A	04	DAD4080	2º SEM/2011

**DISCIPLINA:** Organização Industrial e Dinâmica Competitiva

**PROFESSOR:** Sandra Mara Schiavi Bánkuti

**EMENTA:**

Estudo de conteúdo pertinente à compreensão da dinâmica de mercado sob o enfoque da teoria da Organização Industrial, considerando os paradigmas Estrutura-Condução-Desempenho, Schumpeteriano e Neo-Schumpeteriano, bem como mecanismos de regulação e política industrial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Organização Industrial e competitividade
  - Idéias preliminares, fundamentos e conceitos básicos
  - Organização e dinâmica de mercado
2. Estrutura, Condução, Desempenho e dinâmica industrial
  - O paradigma SCP
  - Estrutura de mercado e concorrência setorial
  - Competição X conluio
  - Estratégias empresariais e vantagem competitiva
3. Paradigma tecnológico e dinâmica industrial
  - Inovação tecnológica: a visão Schumpeteriana
  - A teoria evolucionista e os neoschumpeterianos
  - Mecanismos de inovação: redes de inovação, *spin-offs* e *spillovers*
  - Estratégia de inovação e vantagem competitiva
4. Poder de mercado, regulação e política industrial
  - Desenvolvimento industrial e o papel do Estado
  - Estratégias competitivas e regulação

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

A disciplina busca contextualizar as organizações nos mercados em que atuam, considerando a interação entre os atores econômicos e a competição. A Organização Industrial (OI) é adotada como fundamento teórico para tanto,

especialmente nas abordagens do paradigma Estrutura-Conduto-Desempenho (SCP ou ECD) e das visões Schumpeteriana e Neo-schumpeteriana / evolucionista. Por fim, busca-se estudar a OI no contexto da análise de poder de mercado e defesa da concorrência.

As **aulas** estão estruturadas em **três métodos** distintos: exposição, seminários e contraponto.

- **Exposição:** aulas expositivas pela professora acerca de assuntos introdutórios e conhecimentos básicos para compreensão teórica; nesse caso, o material inclui textos da bibliografia de base bem como material complementar, segundo critério da professora;

- **Seminários:** os alunos devem realizar seminários acerca dos textos selecionados, conforme indicação da professora; nesse caso, os alunos devem preparar a apresentação para esclarecer o conteúdo aos colegas, relacionando com o discutido em aulas anteriores e os conteúdos de outras disciplinas do programa, se for o caso. O aluno responsável por seminário não poderá faltar àquela aula, a não ser que o mesmo faça permuta com algum colega, a cargo dos próprios alunos. Fica a critério do aluno a demonstração dos modelos, quando for o caso, lembrando que o foco é a compreensão do conteúdo;

- **Contraponto:** após cada apresentação de seminário ou exposição da professora, os alunos serão convocados pela professora a participar, acrescentando conhecimento, fazendo discussões sobre o assunto, apresentando contrapontos, entre outros, de maneira a enriquecer o aprendizado.

A **avaliação** do aluno incluirá a nota média dos **seminários (peso 5)** e dos **contrapontos (peso 2)**, bem como a elaboração de um **position paper (peso 3)**.

No seminário, serão avaliados aspectos como uso do tempo, compreensão e domínio do assunto, integração de conhecimento e apresentação.

Para a avaliação dos contrapontos, serão considerados aspectos como integração de conhecimento, leitura crítica e compreensão do assunto.

Para a elaboração do *position paper*, o aluno deve seguir as orientações passadas pela professora (tutorial), envolvendo temas discutidos ao longo da disciplina; o mesmo deve ser elaborado individualmente, a um limite de quatro páginas, a ser entregue à professora ao final do semestre, em data a ser definida.

<b>PROGRAMAÇÃO</b>	
<b>Conteúdo</b>	<b>Cronograma e Material</b>
<b>Apresentação e introdução ao tema</b>	05/ 08: 01 e 03 12/ 08: 21
<b>Estrutura, Conduta, Desempenho e dinâmica industrial</b> O paradigma SCP Estrutura de mercado e concorrência setorial Competição X conluio Estratégias empresariais e vantagem competitiva	19/08: 02; 05 e 11 26/08: 25; 13 02/09: 27; 10 e 19
<b>Paradigma tecnológico e dinâmica industrial</b> Inovação tecnológica: a visão Schumpeteriana A teoria evolucionista e os neoschumpeterianos Mecanismos de inovação: redes de inovação, <i>spin-offs</i> e <i>spillovers</i> Estratégia de inovação e vantagem competitiva	09/09: 23 e 22 16/09: 04 e 26 23/09: 16 e 15 30/09: 06 e 07
<b>Poder de mercado, regulação e política industrial</b> Desenvolvimento industrial e o papel do Estado Estratégias competitivas e regulação	07/10: 14 e 18 21/10: 08 e 24 28/10: 20 e 09 04/11: 17 e 12 11/11: conclusão

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### **LIVROS:**

- CHURCH, J. WARE, R. **Industrial Organization: a strategic approach**. Boston: Irwin Mc-GrawHill, 1999.
- KUPFER, D. HASENCLEVER, L. (Orgs.). **Economia Industrial**. Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

### **TEXTOS:**

- AZEVEDO, P. F. Organização Industrial. In: VASCONCELLOS, M. A. S. PINHO, D. B. (Orgs). **Manual de Economia**: Equipe dos Professores da USP. 2. ed. São Paulo, 1998, v. 1.
- BAUMOL, W. Contestable markets: an uprising in the theory of industry structure. **The American economic review**. March, 1982.
- CABRAL, L. **Introduction to Industrial Organization**. The MIT press, 2000. Cap 01.
- COHEN, W.M. LEVIN, R.C. Empirical studies of innovation and market structure. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- DEMSETZ, H. Barriers to entry. **The American economic review**. March 1982.
- DOSI, G. **Mudança técnica e transformação industrial**. Campinas: Editora Unicamp. 2006. Caps 02 e 03.
- DOSI, G. Sources, Procedures, and Microeconomic Effects of Innovation. In: **Journal of Economic Literature**, Vol. 26, No. 3 (Sep., 1988), pp. 1120-1171.
- FAGUNDES, J. PONDÉ, J. L. Barreiras à Entrada e Defesa da Concorrência: Notas Introdutórias. Texto para Discussão n°1, **Cadernos de Estudo**, Universidade Cândido Mendes, 1998.
- FARINA, E.M.M.Q. **Oligopólio e política antitruste**: desenvolvimentos recentes. FEA / USP, dez. 2000.
- FREEMAN, C. SOETE, L. A economia da inovação industrial. Campinas: Editora Unicamp, 2008. Cap. 11.
- GILBERT, R.J. Mobility barriers and the value of incumbency. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- INDERST, R. WEY, C. Buyer power and supplier incentives. *European Economic Review* 51, oct, 2002.
- JACQUEMIN, A. SLADE, M.E. Cartels, collusion and horizontal merger. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- JACQUEMIN, A. **Theories of Industrial Organisation and Competition Policy**: what are the links? European Commission – Working paper, 2000.
- NELSON, R. WINTER, S. G. **Uma teoria evolucionária da mudança econômica**. Campinas: Editora Unicamp, 2006. Cap. 12.
- NELSON, R. WINTER, S.G. Evolutionary Theorizing in Economics. In: **The Journal of Economic Perspectives**, Vol. 16, No. 2 (Spring, 2002), pp. 23-46.
- NOLL, R. G. **“Buyer power” and economic policy**. Stanford Institute of Economic Policy, March 2005.
- POSSAS, M. e FAGUNDES, J. Competition, Strategic Behaviour and Antitrust Policy: an Evolutionary Approach. In: **RBE**, vol. 52, n. 1, jan/março, 1998
- ROBERTSON, P.L. LANGLOIS, R. N. Innovation, networks vertical integration. In: **Research Policy**, n. 24, 1995, p. 543-562.
- SALGADO, L. H. Defesa da concorrência no Brasil: aspectos institucionais, desempenho recente e perspectivas de reforma. **IPEA**, Texto para Discussão n. 1386. 2009.
- SCHMALENSEE, R. Industrial Economics: an overview. **The Economic Journal**, n. 98 (September, 1988).

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, Socialism and Democracy**. George Allen & Unwin (Publishers) Ltd 1976. Caps 07 e 08.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1997. Cap 02.

SCOPELLITI, A. **Competition and Economic Growth: an Empirical Analysis for a Panel of 20 OECD Countries**. OECD, 2009.

SHAKED, A. SUTTON, J. Product Differentiation and Industrial Structure. In: **The Journal of Industrial Economics**, Vol. 36, No. 2 (Dec., 1987), pp. 131-146

SYRNEONIDIS, G. Innovation, firm size and market structure: Schumpeterian hypotheses and some new themes. **OECD Economic Studies** n. 27. November, 1996.

VICKERS, J. WATERSON, M. Vertical relationships: an introduction. **The journal of Industrial Economics**. Vol. XXXIX, September 1991.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGHION, P. TIROLE, J. The management of innovation. In: **Quarterly Journal of Economics**, vol. 109, n. 4, nov/1994.

BAIN, J. **Barriers to new competition**. Harvard, V.P., 1956.

BARNEY, J. B. The debate between traditional management theory and Organizational Economics: substantive differences or intergroup conflicts? In: **The Academy of Management Review**. Vol. 15, No. 3. Jul/ 1990, pp. 382-393.

BELL, M. PAVITT, K. Technological Accumulation and Industrial Growth: Contrasts Between Developed and Developing Countries. In: **Industrial and Corporate Change**. Vol. 2, n. 2. Oxford University Press, 1993.

BRAGA, M. J. AGUIAR, D. R. D. TEIXEIRA, E. C (Eds). **Defesa da concorrência e poder de mercado no agronegócio**. Viçosa, UFV, 2005.

BURLAMAQUI, L. PROENÇA, A. Inovação, Recursos e o Comprometimento em direção a uma teoria estratégica da firma. In: **Revista Brasileira de Inovação**, vol. 2, n. 1, 2003.

CABRAL, L. **Economia industrial**. McGraw-Hill de Portugal Ltda., 1994.

CAVES, R.E. Industrial Organization, Corporate Strategy and Structure. In: **Journal of Economic Literature**, vol. 18, n. 1, mar/1980.

CAVES, R.E. PORTER, M.E. Market Structure, Oligopoly, and Stability of Market Shares. In: **The Journal of Industrial Economics**, Vol. 26, No. 4 (Jun., 1978), pp. 289-313

CHANDLER, A. D. **Strategy and Structure**. Cambridge, MA: MIT Press, 1962.

DEVINE, P.J. LEE, N. JONES, R.M. TYSON, W.J. Diversification, merger and innovation. In: \_\_\_\_\_ **An introduction to Industrial Economics**. London: Unwin Hyman, 1985.

DOSI, G. Industrial organization, competitiveness and growth. In: **Revue d'économie industrielle**. Vol. 59. 1o trimestre, 1992.

DOSI, G. WINTER, S.G. Interprétation évolutionniste du changement économique: une étude comparative. In: **Revue économique**. vol. 54, n° 2, mars 2003, p. 385-406.

FAGUNDES, J. Políticas de Defesa da Concorrência e Política Industrial: Convergência ou Divergência? IN: **Revista do IBRAC**, volume 5, número 6, 1998.

FARINA, E.M.M.Q. Desregulamentação e o controle do abuso do poder econômico: teoria e prática. In: **Revista de Economia Política**, vol. 14, n. 3 (55), jul-set/1994.

FREEMAN, C. Inovação e ciclos longos de desenvolvimento econômico. In: **Ensaio FEE**, Porto Alegre, 1984.

- HEILBRONER, R. Was Schumpeter right after all? In: **Journal of Economic Perspectives**. Volume 7, Number 3, 1993.
- JOSKOW, P.L. ROSE, N.L. The effects of economic regulation. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- KON, A. **Economia Industrial**. Sao Paulo: Nobel, 1999.
- KRUGMAN, P. Industrial Organization and international trade. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- KUPFER, D. Uma abordagem neo-schumpeteriana da competitividade industrial. In: **Ensaios FEE**, vol17, n. 1. Porto Alegre, 1996.
- LASTRES, H.M.M. Redes de inovação e as tendências internacionais da nova estratégia competitiva mundial. In: **Ciência da Informação**, vol. 24, n. 1, 1995.
- LIPCZYNSKI, J. WILSON, J. **The economics of business strategy**. Prentice Hall – Financial Times, 2004.
- MORVAN, Y. **Fondements d'Économie Industrielle**. Paris: Economica, 1991. 639 p.
- NOLL, R.G. The politics of regulation. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- PANZAR, J. C. Technological determinants of firm and industry structure. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- PENROSE, E. T. **The theory of the growth of the firm**. Oxford: Oxford University Press, 1962.
- PERRY, M. K. Vertical integration: determinants and effects. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- PLOTT, C.R. An updated review of Industrial Organization: applications of experimental methods. In: SCHMALENSEE, R. WILLIG, R. (eds). **Handbook of Industrial Organization**. Amsterdam: Elsevier Science, 1996.
- PORTER, M. E. **Estratégia competitiva: técnicas para a análise de indústrias e da concorrência**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- PORTER, M. E. The Competitive advantage of nations. In: **Harvard Business Review**, mar/abr, 1990.
- PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. 15 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- POSSAS, M. Concorrência, inovação e complexos industriais: algumas questões conceituais. In: **Cadernos de Ciência & Tecnologia**. Vol. 8, n. 1/3. Brasília, 1991.
- POSSAS, M. FAGUNDES, J. PONDÉ, J. L. Política antitruste: um enfoque schumpeteriano. In: **Estudos Economicos da Construção**, vol. 1, 1996.
- RISSARDI JUNIOR, D. J. SHIKIDA, P.F.A. DAHMER, V. S. Inovação, tecnologia e concorrência: uma revisita ao pensamento neoschumpeteriano. In: **Economia & Tecnologia**. UFPR. Ano 5, Vol. 16 (Jan/mar, 2009).
- ROSENBERG, J. Research and Market Share: A Reappraisal of the Schumpeter Hypothesis. In: **The Journal of Industrial Economics**, Vol. 25, No. 2 (Dec., 1976), pp. 101-112.
- STAUB, E. Desafios estratégicos em ciência, tecnologia e inovação. **Parcerias estratégicas**, número 13, dezembro 2001.
- SUTTON, J. Technology and Market Structure. In: **European Economic Review**, n. 40, 1996, p. 511-530.
- VIVES, X. Innovation and Competitive Pressure. In: **The Journal of Industrial Economics**, Volume 56, n. 3, September 2008
- WHITE, L. **Firms & Markets**. New York University, 2005.